

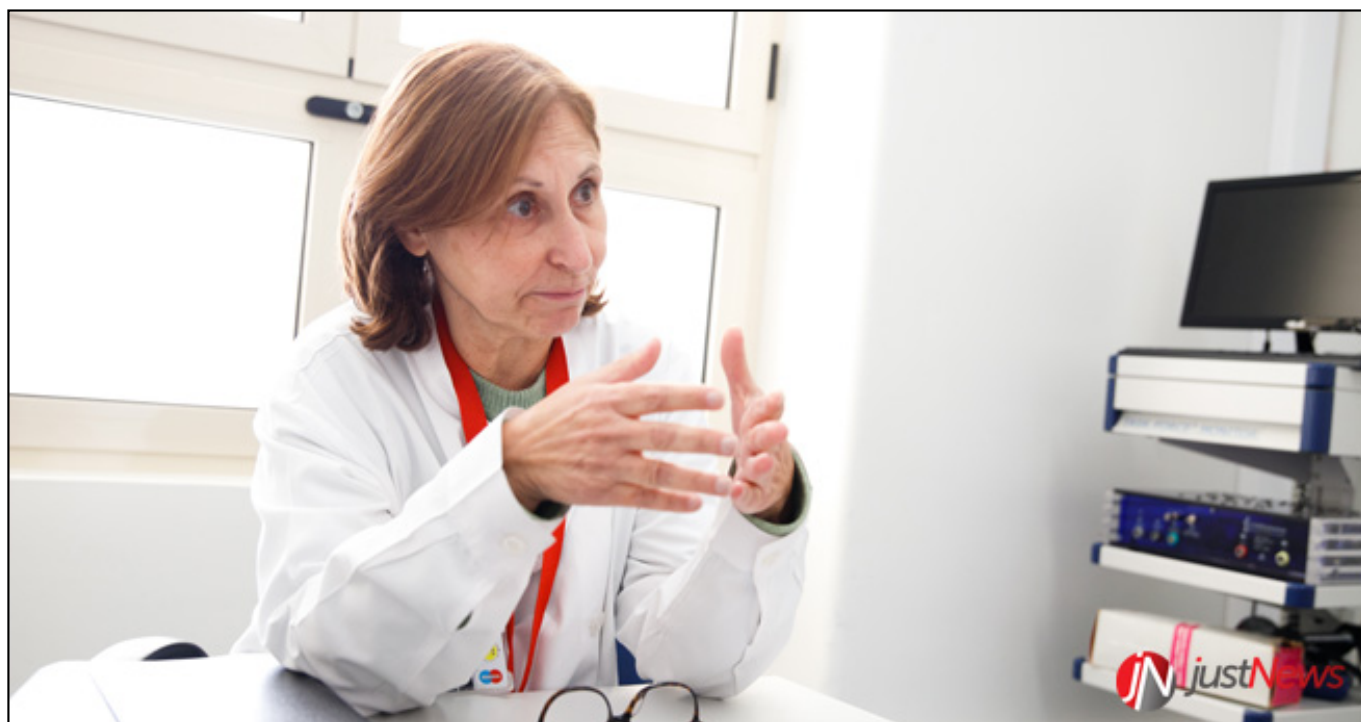
2020-01-24 16:07:38

<http://justnews.pt/noticias/cardiooncologia-4-anos-a-tratar-as-cardiotoxicidades-dos-sobreviventes-de-cancro>

Cardio-Oncologia: 4 anos a tratar as cardiotoxicidades dos sobreviventes de cancro

Os doentes sobreviventes de cancro têm risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares devido a algumas terapêuticas oncológicas potencialmente cardiotoxícas. Como hoje em dia essa sobrevivência é maior, têm mais tempo para desenvolver este tipo de problemas.

Para responder a esta nova questão da monitorização cardíaca dos longos sobreviventes de cancro, uma realidade que se está a colocar a nível mundial, constituiu-se no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte (CHULN) um grupo de trabalho, constituído por uma equipa multidisciplinar composta por cardiologistas, oncologistas, hemato-oncologistas, radio-oncologistas e especialistas de Medicina Geral e Familiar (MGF).



Manuela Fiuza, coordenadora da Consulta de Cardio-Oncologia

Consulta de Cardio-Oncologia: 4 anos a detetar e tratar problemas cardíacos

O objetivo desse grupo de trabalho é propor a inclusão calendarizada de exames cardiológicos simples nas consultas de seguimento hospitalares e nos cuidados de saúde primários, quando os doentes têm alta hospitalar, com vista à deteção atempada destas alterações e ao seu tratamento.

Assim, doentes provenientes de várias consultas hospitalares, nomeadamente de Oncologia, de Radio-Oncologia e de Hemato-Oncologia, são seguidos na Consulta de Cardio-Oncologia, criada, de forma oficial, precisamente há quatro anos, em janeiro de 2016.

As mais valias desta valência do CHULN e a experiência acumulada da equipa tem levado a que recebam doentes também de outras unidades hospitalares, como o IPO de Lisboa e a Fundação Champalimaud.

Os doentes podem também ser referenciados à Consulta de Cardio-Oncologia antes de iniciarem a terapêutica oncológica porque lhes foram detetados problemas cardíacos.

São então avaliados relativamente à necessidade de iniciarem ou otimizarem a terapêutica cardíaca durante os ciclos de terapêutica oncológica, se desenvolverem problemas cardíacos, e de suspenderem ou modificarem a terapêutica oncológica. O mesmo sucederá, depois de concluídos os tratamentos oncológicos, em relação a quem ficou com sequelas cardíacas.

Antes da consulta médica, todos os doentes passam por uma consulta de enfermagem e realizam ECG, ecocardiograma/doppler e strain.

Fazer face à "elevada morbilidade e mortalidade cardiovascular"

Em declarações à Just News, Manuela Fiuza, responsável pela criação da Consulta de Cardio-Oncologia no CHULN, cuja coordenação está a seu cargo, começa por afirmar que "já há alguns anos se comprovou que algumas terapêuticas clássicas utilizadas no tratamento dos doentes oncológicos são cardiotoxícas". O que acontece é que, "anteriormente, os doentes não sobreviviam o tempo suficiente para as cardiotoxicidades se manifestarem".

A cardiologista afirma que, a longo prazo, também a radioterapia torácica pode ser responsável pelo desenvolvimento de problemas cardíacos, que se manifestam muitas vezes uma ou mais décadas depois. "Os doentes sobreviventes de cancro têm elevada morbilidade e mortalidade cardiovascular", sublinha.

Segundo refere, frequentemente, "estas cardiotoxicidades são silenciosas", mas podem ser detetadas com exames simples, por exemplo, a ecocardiografia e o ECG. "A inclusão do pedido destes exames nas consultas de seguimento hospitalares, de uma forma calendarizada (por exemplo, a cada dois anos), assim como nos doentes que passem a ser seguidos na MGF, seria muito útil para detetar atempadamente alterações cardíacas e serem referenciados à Consulta de Cardio-Oncologia", afirma, acrescentando:

"Nestes casos, a equipa de trabalho está a discutir a possibilidade de os doentes, para além da nota de alta, levarem um cartão para entregar ao seu médico de família, em que se propõe a realização destes exames de uma forma calendarizada, dependendo também do tipo de terapêutica oncológica a que foram sujeitos." Manuela Fiuza realça a excelente relação com os oncologistas, com os quais o contacto é muito estreito.



Andreia Magalhães, Paula Costa, Miguel Menezes e Manuela Fiuza

Além de Manuela Fiuza, a Consulta é assegurada pelos cardiologistas Andreia Magalhães e Miguel Menezes. Há depois uma técnica cardiopneumologista, Paula Costa, que colabora na realização dos exames ecocardiográficos. Até meados de novembro, já tinham sido vistos mais de 500 doentes.

Coração e Vasos
Publicações justNews
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE, EST. 1
CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE, EST. 1
DEPARTAMENTO DE CORAÇÃO E VASOS DO CH UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE
DEPARTAMENTO DE CORAÇÃO E VASOS

Director: José Alberto Soares
Ano: IV • Número 6 • 36
Quadrimestral
Jan.-Abr. 2020
WWW.JUSTNEWS.PT

CIRURGIA aberta do aneurisma DA AORTA toracoabdominal
Modelo de colaboração entre serviços viabiliza intervenção muito complexa no HSM, que implica a circulação extracorporeal

TERAPIA LARVAR
Ana Almeida escreve sobre este método de desbridamento que o Serviço de CV foi pioneiro a utilizar
Pág. 31

CENTRO DE TRATAMENTO DE HAP
Nuno Leusada revela que no HPV 200 doentes fazem terapêuticas específicas
Pág. 32

CARDIOMYOPATHIES IN CLINICAL PRACTICE
Peritos estrangeiros vieram a Lisboa abordar doenças complexas e de difícil diagnóstico
Pág. 34

Notícia publicada na revista Coração e Vasos de janeiro de 2020.